



A MELHOR OBRA DE ARQUITECTURA BIAU'08
**BIBLIOTECA PARQUE ESPAÑA,
SANTO DOMINGO, MEDELLÍN, COLÔMBIA**
GIANCARLO MAZZANTI E COLABORADORES

BIAU VI BIENAL IBERO-AMERICANA DE ARQUITECTURA E URBANISMO

A VI BIENAL IBERO-AMERICANA DE ARQUITECTURA E URBANISMO (BIAU) DECORREU EM LISBOA ENTRE 28 DE ABRIL E 2 DE MAIO. ARTICULANDO DIFERENTES ESPAÇOS DE REFLEXÃO E DEBATE, TEVE COMO MOMENTOS MAIS MEDIÁTICOS A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO PARA AS MELHORES OBRAS DE ARQUITECTURA E URBANISMO E UM CONJUNTO DE CONFERÊNCIAS MAGISTRAIS.

Encerrada a VIª Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo de Lisboa, sob o lema "Habitar o território, entre a terra e o mundo", cumpre fazer um pequeno balanço das actividades desenvolvidas. Ora, se é verdade que o lema da Bienal era muito exigente, pois implicava reflectir sobre o trabalho dos arquitectos ibero-americanos diante do desafio de conciliar a sustentabilidade da terra com as expectativas do respectivo uso pelo homem, não é menos verdade que os resultados da discussão ficaram, em geral, aquém do esperado.

Por outro lado, porém, a Bienal constituiu um excelente pretexto para ampla troca de informações e experiências entre os participantes, bem como para conhecer as novas realidades da arquitectura e do urbanismo dos 22 países representados, estreitando, em particular, as relações entre os arquitectos portugueses e os arquitectos e as organizações profissionais de muitos destes países.

Esta aproximação é bem-vinda. Creio que muito do futuro da arquitectura e do trabalho dos arquitectos decidirá-se nos países da América Latina. Desde logo, pela dimensão dos problemas. Falo da expansão urbana explosiva, da predação territorial crescente e do agravamento das questões ambientais, a par do rápido crescimento demográfico, sobretudo entre os mais desfavorecidos. Daí estar muito presente, no trabalho dos arquitectos latino-americanos e nos resultados da sua arquitectura, a questão primordial da escassez de recursos e de meios.

Como se viu em muitas das conferências e palestras realizadas durante a Bienal, por sinal, muito concorridas, esta condição abre novas perspectivas ao trabalho e ao papel social dos arquitectos, e a própria arquitectura ganha assim outro sentido e um novo optimismo, sobretudo quando comparada com a do chamado primeiro mundo. Veja-se, a este propósito e entre outras, a Biblioteca da autoria do arquitecto colombiano Giancarlo Mazzanti, regeneradora de um bairro problemático em Medellín/Colômbia, que mereceu o principal prémio da Bienal.

Aliás, como bem patente na exposição central no torreão nascente do Terreiro do Paço, importa destacar a qualidade intrínseca das obras seleccionadas. Duas delas, a saber, o Fluviário de Mora, no Alentejo, do atelier Promontório, e, na categoria de espaço público, a Envolvente do Mosteiro de Alcobaça, do arquitecto Gonçalo Byrne, obtiveram menções honrosas do júri da Bienal.

Recordo que, entre as 35 obras expostas, encontravam-se nove portuguesas, a maior representação nacional de sempre na Bienal, situação que é motivo de orgulho para os arquitectos e para a arquitectura no nosso País. Creio, também, que tal se deve ao reconhecimento de que muitos dos caminhos da arquitectura portuguesa são inspiradores para as realidades ibero-americanas. O mesmo espero em sentido inverso.

A VIª Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo está, pois, de parabéns pelo sucesso alcançado.

JOÃO BELO RODEIR, PRESIDENTE DA OA

A Bienal desenvolveu-se ao longo de uma semana, com a presença de cerca de setenta delegados e membros de júris dos países latino-americanos para além dos participantes inscritos.

Pretendeu-se que as reflexões e debates fossem tão abertos quanto diversas são as realidades territoriais, disciplinares e profissionais dos países da Ibero-América, desenvolvidos em volta dos seguintes temas:

1 Ordenar e Planear o Território

2 Construir a Paisagem

3 Considerar o Património Territorial

4 Espacializar o Território Urbano

5 Considerar os Recursos Naturais, as Infra-estruturas e Espaço Público

6 Solucionar a Habitação para Todos.

A realização em Lisboa da VI Edição da Bienal Ibero-Americana de Arquitectura e Urbanismo teve como objectivos:

- > Construir um Pensamento Crítico e um Designio Comum
- > Criar uma Política Cultural Integrada em matéria de Arquitectura e de Urbanismo
- > Difundir as Experiências mais relevantes
- > Articular um espaço permanente de formação e de reflexão
- > Ampliar a temática da arquitectura a todas as profissões que estão ligadas ao urbanismo, como um tema multidisciplinar
- > Promover a consciencialização, o interesse e a participação de diferentes sectores sociais, face à construção da cidade, à habitação e ao território

PROGRAMAS EM EXPOSIÇÃO

Os três Programas Básicos que constituíram o núcleo central da BIAU foram os Prémios às Obras de Arquitectura, nesta edição com três modalidades, a Melhor Obra, a Melhor Obra de Jovem Autor e a Melhor Obra de Espaço Urbano; os Prémios às Publicações, nas três categorias, Livros, Revistas e Outros suportes; e os Prémios aos Projectos de Investigação.

Também resultado de selecção através de concurso, três Programas Paralelos: a Primeira Exposição e Concurso de Ideias em Rede para Mulheres Arquitectas e Urbanistas Ibero-Americanas, "Janelas abertas ao mundo"; a Segunda Exposição de Jovens Arquitectos Ibero-Americanos e a Terceira Exposição Concurso de Ideias em Rede para Estudantes, "Arquitecturas para a diversidade".

Estes Programas continuam em exposição até meados do mês de Maio.

A exposição sobre o arquitecto **DANILO VERAS GODOY** (1949-2007) pode ser visitada até 23 de Maio na Galeria da sede nacional da OA. *Há um ano faleceu em Cuernavaca, Morelos, o arquitecto guatemalteco-mexicano, Danilo Veras Godoy. Durante a sua ampla trajectória profissional, foi depurando uma forma singular e única de entender e materializar a Arquitectura. Transmitir novos modos de ver, de criar, de construir e de habitar o espaço a partir de sua integração com a envolvente natural, foi o eixo que articulou a sua proposta artística e arquitectónica. Cada criação de Danilo é uma obra de arte única e irrepetível, que nos convida a experimentar uma vivência emancipadora do espaço, que vai para além dos convencionalismos da Arquitectura tradicional e dos estereótipos da modernidade. A exposição - surgida da iniciativa desinteressada de um grupo de amigos e admiradores de Danilo - presta homenagem à obra e à trajectória deste arquitecto que dedicou a sua vida à arte de criar espaços habitáveis, e com isso, repensou o próprio conceito de espaço arquitectónico.*

PRÉMIOS DISTINGUEM FUNÇÃO SOCIAL DAS OBRAS

Os Prémios às Obras de Arquitectura da VIª BIAU contaram com a maior representação de sempre de obras portuguesas. O Júri internacional, cujo jurado português foi o Arq. Ricardo Carvalho, reuniu em Madrid em Novembro de 2007 e, de um total de 207 candidaturas, incluindo 20 portuguesas, seleccionou 35 obras.

Das nove obras portuguesas que integraram a selecção final, sete obras foram candidatas ao Prémio para Melhor Obra:

- > a Unidade Industrial Inapal Metal em Palmela de Menos é Mais/Francisco Vieira de Campos e Cristina Guedes;
- > o Fluviário de Mora de Promontório Arquitectos;
- > o Teatro Municipal da Guarda de Carlos Veloso;
- > a Casa de Quelfes no Algarve de Ricardo Bak Gordon;
- > o Jardim de Infância em Loures de Bárbara Delgado e João Santa Rita;
- > o Mercado Público da Comenda de Telmo Cruz, Maximina Almeida e Pedro Soares; e
- > a Casa de Azeitão do Atelier Central/Miguel Beza.

Uma candidatura ao Prémio para Melhor Obra de Espaço Público:

- > a Envolvente Urbana do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça de Gonçalo Byrne e João Pedro Falcão de Campos.

Uma candidatura ao Prémio para Melhor Obra de Jovem Autor:

- > a Casa de Óbidos de Jorge Sousa Santos.

DEBATES, MESA-REDONDAS E MAGISTRAIS

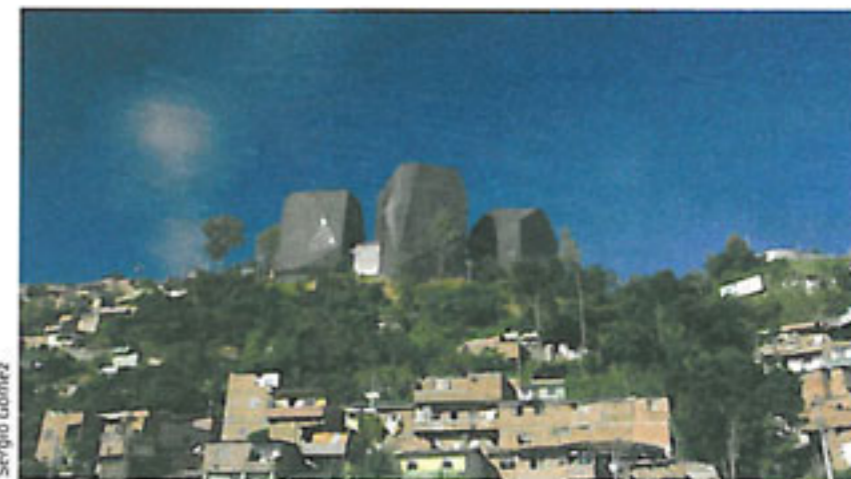
OS TRABALHOS DA BIENAL DECORREU EM DIVERSOS PONTOS DA CIDADE DE LISBOA, DE ACORDO COM O CICLO QUE INTEGRARAM: LOUNGE, NA FACULDADE DE ARQUITECTURA; «TEMAS», NOS AUDITÓRIOS DA ORDEM DOS ARQUITECTOS E DA ASSOCIAÇÃO TURISMO DE LISBOA E «MAGISTRAIS», NO AUDITÓRIO DA FACULDADE DE BELAS-ARTES DE LISBOA. A MAIOR AFLUÊNCIA DO PÚBLICO ACONTECEU NAS MAGISTRAIS, UM CONJUNTO DE SEIS CONFERÊNCIAS, QUE TORNARAM POSSÍVEL CONHECER, TÃO PORMENORIZADAMENTE QUANTO CONSEGUIRAM EM EXPOSIÇÕES DE UMA HORA, UM PROJECTO DE CADA UM DOS SEIS ARQUITECTOS, ENTRE OS QUAIS SE CONTARAM OS «NOSSOS» DOIS PRITZKER, ÁLVARO SIZA (1992) E PAULO MENDES DA ROCHA (2006).

29 DE ABRIL, CHARLES CORREA (ÍNDIA) + MARIANO ARANA (URUGUAI)

30 DE ABRIL, MANUEL AIRES MATEUS (PORTUGAL) + PAULO MENDES DA ROCHA (BRASIL)

01 DE MAIO, JOAQUÍN SABATÉ (ESPAÑA) + ÁLVARO SIZA (PORTUGAL).

AS BIENAS IBERO-AMERICANAS DE ARQUITECTURA E URBANISMO TÊM SIDO O RESULTADO DE PROTOCOLOS ENTRE O MINISTERIO DE VIVIENDA DE ESPANHA E PARCEIROS INSTITUCIONAIS NOS PAÍSES DE ACOLHIMENTO. DEPOIS DE MADRID (1998), CIDADE DO MÉXICO (2000), SANTIAGO DO CHILE (2002), LIMA (2004) E MONTEVIDEU (2006), NA SUA PRIMEIRA REALIZAÇÃO EM LISBOA, FOI ORGANIZADA PELA FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA, QUE CONTOU COM OS APOIOS DO MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, DA ORDEM DOS ARQUITECTOS, DA REITORIA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA, DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, DA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA, DA PARQUE EXPO E DA ASSOCIAÇÃO FRANCISCO D'OLLANDA.



A MELHOR OBRA DE ARQUITECTURA BIAU'08 BIBLIOTECA PARQUE ESPAÑA, SANTO DOMINGO, MEDELLÍN, COLÔMBIA

GIANCARLO MAZZANTI E COLABORADORES

No cimo da encosta por onde se expande o bairro de Santo Domingo, em Medellín, Giancarlo Mazzanti projectou três rochedos artificiais que, sobranceiros à cidade, procuram devolver-lhe urbanidade.

As três construções abrigam programas distintos mas com uma forte ligação a um uso cultural e à integração social: biblioteca, centro social e centro educativo, com auditório e sala de exposições.

Concurso: 2005

Construção: 2007

Área de construção: 5 500m²



MENÇÃO HONROSA ARQUITECTURA BIAU'08

FLUVIÁRIO DE MORA

PROMONTÓRIO ARQUITECTOS [JOÃO PERLOIRO, JOÃO LUÍS FERREIRA, PAULO PERLOIRO, PAULO MARTINS BARATA E PEDRO APPLETON]

Este pequeno hangar de lâminas de betão foi pensado como um volume compacto e monolítico, protegido do escaldante sol alentejano por um conjunto de finos pórticos equidistantes em pré-fabricados de betão branco com vãos de 33 metros, evocando a presença longilínea dos canónicos montes alentejanos.

Concurso: 2005

Projecto e Obra: 2005-2006

Área bruta de construção: 3 000m²



MENÇÃO HONROSA ESPAÇO PÚBLICO BIAU'08

ZONA ENVOLVENTE AO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA

GONÇALO BYRNE E JOÃO PEDRO FALCÃO DE CAMPOS

Um imenso espaço vazio. Um amplo terreiro, à frente da fachada principal. Compreender a actual configuração da cidade de Alcobaça e do seu Rossio, significa perceber não só a génese da abadia Cisterciense, como a relação da sua formação com o território, seu desenvolvimento, interacção e mesmo modificação ao longo dos últimos séculos. O projecto procura resgatar a relação de complementaridade entre cidade e abadia, reaproximando ambos na zona envolvente ao monumento, e propondo concretizá-la no seu monumental terreiro.

Datas: 2002-2006